

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 223 — Domingo, 15 de Setembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
São as oficinas gráficas
que V. Ex.ª deve preferir
para a confecção dos seus
impressos e carimbos
Telefone 69 Apartado 3
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OS SRS. MATIAS BARROSO GOMES SANCHES E PEDRO MARTINS SOCORRO

TOMARAM POSSE DOS CARGOS, RESPECTIVAMENTE, DE PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DESTA VILA



Matias Barroso Gomes Sanches



Pedro Martins Socorro

NUM acto que teve enorme concorrência dos diversos sectores da população local e em que se encontravam representadas todas as actividades da laboriosa população do concelho, foram empossados nos cargos de presidente e vice-presidente, respectivamente, da Câmara Municipal desta vila, os srs. Matias Barroso Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro.

A cerimónia realizou-se na passada quarta-feira, na sala nobre dos Paços do Concelho, sendo presidida pelo sr. dr. António Baptista Coelho, ilustre governador civil do Algarve, que aqui se deslocou para esse efeito. Ladeavam o chefe do distrito, os srs. eng.º Sebastião Ramirez, nosso ilustre conterrâneo e deputado pelo circulo, dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro e governador civil substituto, dr. Manuel Fi-

FESTAS EM HONRA de Nossa S.ª das Dores

Realizam-se hoje as tradicionais festas em honra da padroeira de Monte Gordo, Nossa Senhora das Dores, muito venerada pela sua população, como protectora da classe marítima.

Dos festejos constem as habituais solemnidades religiosas — Missa solene e procissão e as diversões do costume: concerto musical, corridas, fogos de artifício, etc., que ali costumam atrair inúmeros forasteiros.

O HOMEM O CÃO E A CRIANÇA...

O caso sucedeu, há dias, em Vila Real de Santo António. Não teve a rodeá-lo quaisquer outras manifestações além da revolta, em princípio, e da simpatia, depois, com que algumas pessoas aplaudiram a atitude corajosa e decidida de um garoto de 13 anos, que, na pureza espontânea do seu gesto, deu alta prova de compreensão e civildade a quantos observaram a cena.

Tudo decorreu rapidamente; a maldade de um homem, que devia dar bons exemplos às crianças; e a nobre atitude de um garoto que, com ela, quis dar, por sua vez, um bom exemplo aos homens. Pena é que estes, não apreendendo toda a sublimidade do gesto desse garoto de pouco mais de dez anos, continuem a provocar, por continuadas manifestações de selvajaria, uma possível deformação racional nas crianças — afinal, nos homens de amanhã.

Mas relatem o sucedido; no sítio do Lasareto, subúrbios desta Vila, há dias, um homem — um homem? — quis librar-se de um cão que possuía. Não teve para mais; agarrou um ca-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

PORTUGAL CARTAZ TURÍSTICO

PORTUGAL continua a ser, numa progressiva adição de números, a «casa de repouso» dos turistas estrangeiros, que do Norte

GARTA DE PORTIMÃO

FÉRIAS no Algarve

DE ano para ano, «passar as férias no Algarve» se vai tornando ambição que mais gente acalenta, entre os melhores e mais queridos dos projectos. Um mês ou dois de repouso nas praias do Sul, está para o burguês médio que sofre em Lisboa, ou no Porto, ou em Coimbra, todo um ano de sedentarismo quotidiano, a contas com os seus legítimos problemas de sobrevivência heróica ou de metafísica de trazer por casa, como a realização de um sonho nascido da leitura dos livros de Somerset Maugham. O sol, a luz, a limpidez comovida e amiga destas terras

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

a Sul se espalham, confiantes pela terra lusa.

Como já se esvaíu, na distância dos anos, aqueles tempos em que o nosso País era letra morta nos reclamos turísticos!

Hoje, uma visita a Portugal é passagem obrigatória que as agências organizadoras impõem aos estrangeiros em ablativos de viagem turística.

A que devemos — perguntarão — esta obrigato-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

CORTEJO DE OFERENDAS EM CASTRO MARIM

É já no próximo dia 22 do corrente que se realiza na histórica vila de Castro Marim o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital local.

Espera-se grande afluência de forasteiros, dada a meticulosidade com que tem sido organizado o Cortejo.

15 SET. 1957

A FUNÇÃO SOCIAL DO TÉCNICO

Por GONÇALO DE SANTA RITTA

AS condições sociais do operariado rural, equilíbrio dos factores de produção por modo a facultar a recompensa justa do trabalho, elevação do nível económico da vida e também do nível moral e espiritual, a alimentação, a assistência, todos os problemas, enfim, que têm constituído o fundo de actividades no campo da acção política e social, têm sido considerados pelos técnicos agrários, nos seus estudos ou nos seus planos.

O desejo constante de melhoria das condições de vida, acentua-se entre os técnicos desde o momento em que se provou que o papel destes se não podia limitar à simples utilização de forças postas ao serviço do homem para aproveitamento máximo dos bens que a terra oferecia. O esforço de criação de riqueza tinha de ser continuado pelo de distribuição dessa riqueza; à produção sobrepunha-se a repartição.

gualdades injustas. E os programas de reforma política, as doutrinas de evolução económica, proclamam sempre como fim a melhoria de condições de certas classes, de certos grupos, em particular, e a elevação da vida colectiva em geral, pela homogeneização de forças sociais.

O TÉCNICO honesto, conhecedor, pelo exercício quotidiano do seu mister, das realidades sociais e das aspirações das classes, sabendo quais os problemas que são criados pela própria função técnica, auscultando as injustiças que se cometem ou as desigualdades que se não possam evitar, desejoso de facultar, àque-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

O MONUMENTO a Bernardo de Passos

Inaugura-se hoje, pelas 10 horas, em S. Brás de Alportel, o monumento ao Poeta Bernardo de Passos.

Presidirá a esta cerimónia — dívida de gratidão que o Algarve paga à memória de um dos seus mais ilustres filhos, estrela de primeira grandeza no firmamento da Poesia — o sr. Governador Civil, dr. António Baptista Coelho, devendo usar da palavra, no referido acto, os srs. dr. José Guerreiro Murta, presidente da Comissão Executiva do Monumento; dr. José de Sousa Carrusca, representante de S. Brás de Alportel na mesma Comissão; major Mateus Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve; dr. Mário Lyster Franco, em nome da Imprensa; prof. Amável de Faria, presidente da Câmara de S. Brás; dr. Emiliano da Costa, representante dos Poetas do Algarve; e dr. Virgílio Passos, pela família do homenageado.

O busto do Poeta é da autoria do escritor Raúl Xavier e o autor do projecto do Monumento e director da Obra, é o architecto, nosso conterrâneo, sr. Manuel Gomes da Costa.

QUANDO não sejam as próprias reivindicações dos que se sentem desprotegidos, princípios elementares de humanidade fazem com que se olhe carinhosamente para todos os que de algum modo se encontram inferiorizados e careçam de auxílio da grei. O papel dos dirigentes é orientado no sentido de prover às necessidades dos grupos que se mostram em situação de reivindicar melhoria. Tem essencialmente por missão a actividade política procurar o equilíbrio dos interesses e o arranjo das funções colectivas, de forma a evitar conflitos ou desi-

FÉRIAS NA SERRA

ABANDONEI a praia e não foi sem uma comovida saudade. O mar é grande e a grandeza prende-me, subjuga-me, quando não é falsa. O mar é bom: se ele fosse mau quem o sulcaria? Tem às vezes os seus arrufos e é pena. Será a Terra quem o irrita?

Mistério que nunca desvendaremos.

Vim para a serra. A serra também me encanta porque também tem grandeza. Mãos enclavilhadas, convulsas, orando, pedindo a Deus talvez pela miséria dos homens.

O rio corre serenamente entre margens que limitam lindos panoramas. De Vila Real a Mértola é uma viagem que o turismo não devia desprezar. A curva sobre a qual se ergue a minha terra é um encanto. Não me canso de a ver. Na marquise da minha casa em Lisboa vejo o cimo do edifício de um colégio

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

FESTAS EM HONRA DE N. S.ª DAS ANGIÚSTIAS

Terminaram no passado dia 10 do corrente as tradicionais festas em honra da padroeira de Alamoente, N. S.ª das Angústias.

O número de forasteiros que este ano aqui se deslocou, suplantou consideravelmente o dos anos anteriores.

Segundo fomos informados pela gerência da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., o número de portugueses que atravessaram a fronteira, durante as mesmas festas, foi de cerca de 14.000.

VII Concurso Internacional DE PESCA DESPORTIVA DE MAR

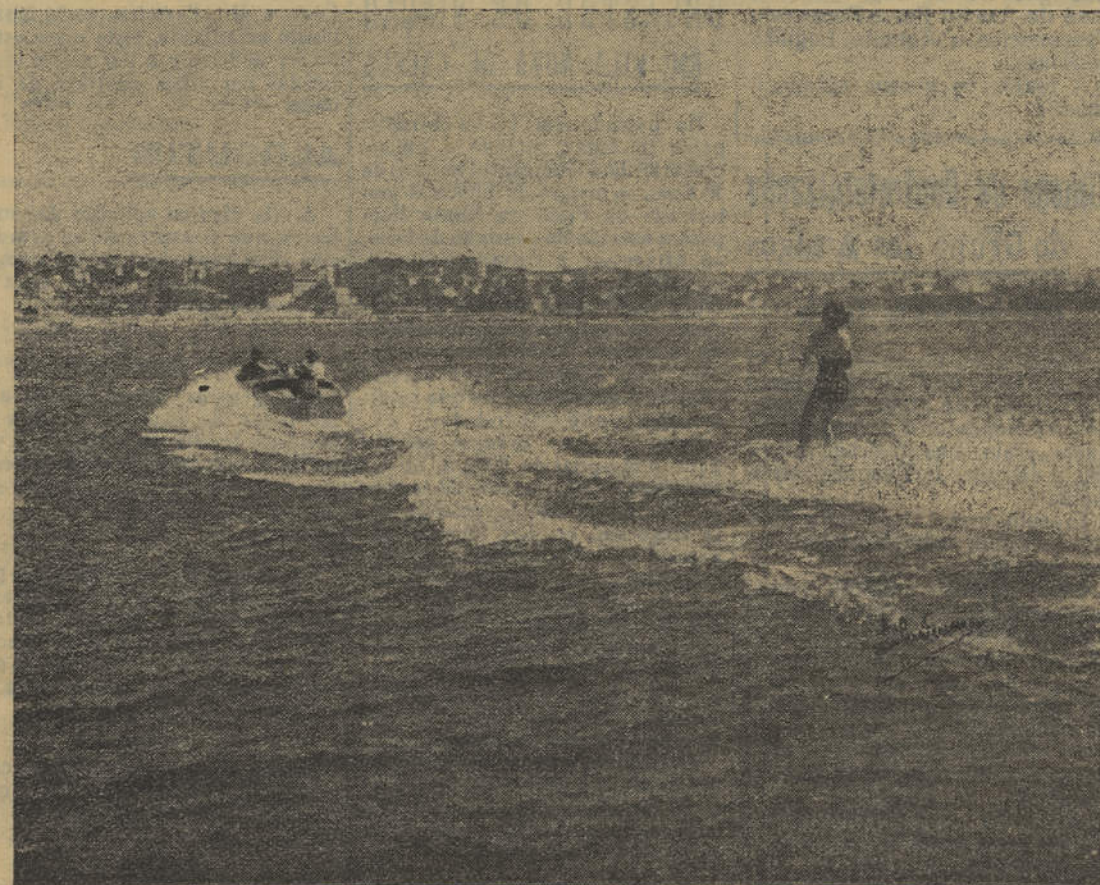
EM LAGOS

Promovido pelo Clube de Vela de Lagos, realiza-se no dia 29 do corrente o VII Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, nos magníficos locais para pesca desportiva que são Lagos, Sagres e Carrapateira.

O concurso, que tem atraído a maior atenção em vários países, é patrocinado pelo Secretariado Nacional da Informação, Governo Civil de Faro, Junta de Província do Algarve, Câmara Municipal e Junta de Turismo de Lagos, etc.

Foram instituídos vários prémios de grande valor para os primeiros lugares da classificação. Mais uma vez, os amadores da pesca desportiva, que de ano para ano ganha mais adeptos, deslocar-se-ão à linda cidade de Lagos, que espera recebê-los toda engalanada como em dias de festa.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



Interessante imagem de vida, de dinamismo e de beleza...

A propósito de uma iniciativa feliz

O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA EM MONTE GORDO, OS BANHOS DE SOL E O REGIME ALIMENTAR DAS CRIANÇAS

É já no dia 17 do corrente que se realiza em Monte Gordo o tradicional concurso das «Construções na Areia», aplaudida iniciativa do «Diário de Notícias».

Esta interessante festa, exclusivamente dedicada aos pequeninos frequentadores daquela Praia, é sempre esperada ansiosamente pelo bulhoso mundo infantil, que encontra em Monte Gordo o local

próprio para as suas brincadeiras e traquinices.

Há já bastantes dias que a garotada, na expectativa dos primeiros prémios, se dedica, afanosa-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Ministro da Defesa

Permaneceu durante alguns dias no Algarve, em viagem particular, o sr. coronel Fernando dos Santos Costa, ilustre ministro da Defesa, que, ao contrário do que chegou a ser noticiado na imprensa, não efectuou qualquer visita de carácter oficial.

Subsecretário do Ultramar

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta vila, de visita a sua família, o sr. engenheiro Carlos Kruss Abecasis, subsecretário do Ultramar.

Eng.º Sebastião Ramirez

De regresso da viagem que realizou, recentemente, a diversos países do Norte da Europa, encontra-se na sua vinda da Quinta de Cima, em Cacela, com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Roldán de Ramirez, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. eng.º Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve.

De regresso de Londres, onde esteve em missão oficial do Laboratório de Engenharia Civil, encontra-se, com sua esposa, em Monte Gordo, o sr. engenheiro José de Brito Folque, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Encontra-se na Praia da Rocha, em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Pedro de Lima Cluny, juiz do Tribunal de menores no Porto.

A passar o aniversário natalício de seu filho António Manuel, esteve hóspede do nosso prezado amigo sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, no seu Chalet da Praia de Monte-Gordo, o sr. Eng.º Agrônomo Luis de Coq d'Azevedo Coutinho, com seu filho Manuel Maria da Piedade.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranejar em Monte-Gordo o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marques Colaço.

Retirou para Alcoutim, onde foi visitar a sua família e assistir às tradicionais festas daquela Vila, o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. prof. José da Trindade e Lima, depois de ter passado na Praia de Monte-Gordo a sua época balnear.

Com sua esposa e filhos, esteve a passar a época balnear em Monte Gordo o nosso estimado amigo sr. José Simões Grave, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida, antes de retirar para Lisboa.

Encontra-se nesta vila, em gozo de férias, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alvaro Tenório da Silva Félix.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. António Vitor Severo Martins.

Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, depois de passar as suas férias no Azinhal, o nosso estimado assinante sr. José Silvestre Xavier.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se no Azinhal o nosso prezado amigo sr. José Vicente.

Encontra-se em Lisboa, com sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

De visita a sua família, encontra-se em Lisboa a professora primária sr.ª D. Angélica Gusmão Nogueira Faisca.

Igualmente, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Helena Faisca.

De visita a sua família, encontra-se em Faro, em gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. António de Jesus Sopa, piloto da barra e rio Guadiana.

Encontra-se em Castro Marim, em casa de sua mãe, o sr. Carlos Mds Gonçalves, residente na capital.

Nascimento

No passado dia 1 do corrente, teve o seu bom sucesso em Monteforte, Alentejo, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Odete das Neves Catalão Matias, esposa do sr. António Matias, escrivão de execuções fiscais nesta vila.

Doentes

Num quarto particular do Hospital de Jesus, em Lisboa, encon-

PLANO DE ACTIVIDADES

DA CÂMARA DESTA VILA PARA O ANO DE 1958

Em sessão do Conselho Municipal efectuada ontem, dia 14 do corrente, foram aprovadas as bases do orçamento ordinário para o próximo ano e o respectivo plano de actividades.

No propósito de elucidarmos os nossos leitores sobre essas actividades, transcrevemos, a seguir, as bases aprovadas:

Base primeira

O cômputo da despesa a efectuar no próximo ano de 1958, excluídas a despesa extraordinária e os pagamentos a diversas entidades por consignação de receitas, é aproximadamente de esc. 1.750.000\$00.

Para fazer face à despesa extraordinária, prevê-se um saldo de cerca de 500.000\$00 entre a receita calculada e o cômputo da despesa, e bem assim, com o saldo em dinheiro que transitará no fim do ano.

O saldo de 500.000\$00 referido será distribuído na forma constante na base terceira.

Base segunda

As obras e melhoramentos na única freguesia rural fora da sede do concelho, serão efectuadas directamente pela Câmara.

Base terceira

As obras previstas no plano para o ano de 1958, dotadas com verbas de receitas próprias da Câmara, são as seguintes:

Freguesia de Vila Real:

Obras a realizar exclusivamente pela Câmara:

- Construção de um parque de estacionamento, em Monte Gordo.
- Remodelação da Praça Luis de Camões, em Monte Gordo.
- Reparação e melhoramento no caminho de acesso ao depósito de água em Monte Gordo.

Obras a realizar com a comparticipação do Estado:

- Construção da Avenida da República (3.ª fase).
- Construção de arruamentos

Novos Assinantes

Pelo sr. Avelino Vicente, o sr. José Dias.

Damos a seguir os nomes de novos assinantes, que começaram a receber o «Notícias do Algarve» esta semana:

Ex.ªs sr.ªs D. Angélica da Saúde Furtado; D. Maria dos Ramos Soromenho; D. Joaquina da Silva Graça Celorico Drago; D. Isabel Messias; D. Maria José de Sousa Monteiro; D. Maria Manuela Nazarete Costa; e, ainda, os srs. Joaquim Magalhães; António José Rodrigues Rosa; Eng.º Joaquim José de Araújo Peres Perestrelo Vasconcelos e António Laginha de Sousa.

A todos, os nossos agradecimentos.

Almoço de confraternização do Grupo dos Amigos de Monte Gordo

Realizou-se, no passado dia 12 do corrente, no Casino Oceano, o 2.º almoço de confraternização dos frequentadores habituais daquela praia, que tiveram, ali, o início das suas inclinações matrimoniais.

Presidiu o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, como sucedera no ano passado.

Deste almoço resultou serem apresentados, pelo presidente, e aprovados pela assembleia, os Estatutos, que serão submetidos à apreciação de quem de direito, do chamado «Grupo dos Amigos da Praia de Monte Gordo».

Os convivas foram em número de 40 e eram pessoas de categoria social.

Além do Conselheiro Sousa Carvalho, usaram da palavra o sr. Matias Barroso Sanches, presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, Dr. Armando Drago e Brigadeiro Eduardo Santos.

A orquestra abrilhantou o almoço, tendo os convivas dançado, no meio do aplauso geral da assistência, e o poeta e jornalista Marques da Silva recitado uma quadra da sua autoria alusiva ao acto, finalizando com essa poesia a festa de confraternização.

tra-se doente o sr. Jacinto Tavares Rosa, gerente do Grémio da Lavoura de Mértola, motivado pelo desastre que sofreu no passado dia 22 de Agosto, no sítio da Foupama, em consequência da moto ter derrapado.

O sr. Jacinto Tavares Rosa tem sentido sensíveis melhoras.

O «Notícias do Algarve» deseja o seu pronto restabelecimento.

em Vila Real de Santo António — 2.ª fase — Rua do Ministro Duarte Pacheco.

— Arruamentos de Monte Gordo — 2.ª fase:

a) — Rua circundante do Casino.

b) — Rua Gil Eanes.

— Alargamento e pavimentação da Rua do Progresso.

— Construção do prolongamento da Rua dos Centenários.

— Construção de um mercado em Monte Gordo.

— Saneamento da zona sul da Vila.

— Arruamentos de Vila Real de Santo António (zona sul) — pavimentação.

— Caminho de acesso à Praia de Santo António.

— Casas para famílias pobres.

— Pavimentação da Rua Teófilo Braga e ligação das Ruas Jacinto José de Andrade e Oliveira Martins.

Freguesia de Vila Nova de Cacela:

Obras a realizar com a comparticipação do Estado:

- Construção de arruamentos de acesso às escolas de Cacela

- Rua C.

- Pavimentação da E. M. da Manta Rota à Corte Martins.

- Construção de um lavadouro público no sítio da Fonte Santa.

- Construção de um mercado em Cacela.

- Caminho Municipal de Manta Rota à Nora pelo Buraco e E. N. 125.

- Arruamentos de acesso às escolas de Cacela (1.ª fase) — praça.

- Caminho Municipal de Cevedeiras — Manta Rota (fase final).

Além destas actividades do nosso município, outras estão previstas, como seja o alargamento do âmbito da assistência, a satisfação dos encargos com as escolas do concelho, a comparticipação da Câmara na construção das escolas do Plano dos Centenários, a construção de casas para pobres, casas de renda económica e casas para operários, etc., etc.

OBRA DE RESTAURAÇÃO EM SILVES

A Direcção dos Monumentos Nacionais vai proceder a obras de reintegração na primitiva traça arquitectónica do torreão mourisco da Praça do Município, o que muito vai contribuir para o embelezamento daquela histórica cidade.

DESASTRE DE VIAÇÃO EM VILA NOVA DE CACELA

No passado dia 11 do corrente, pelas 18 horas, quando o comerciante sr. José Guerreiro Tamissa, de 56 anos, se dirigia de bicicleta motorizada da Praia da Manta Rota para a estação do caminho de ferro, ao atravessar a Estrada Nacional, no sítio da Venda Nova, fez-lo com tanta infelicidade que foi embater com uma camioneta de passageiros, da Empresa Rodoviária, conduzida pelo motorista sr. Francisco Campina Chumbinho, do que resultou ficar muito mal tratado.

Conduzido no mesmo veículo para o Hospital de Tavira, ali foi examinado pelo médico de serviço sr. Dr. Jorge Correia, pelo daquela freguesia, sr. Dr. Colaço Fernandes, os quais, achando grave o estado do sr. José Guerreiro Tamissa, o fizeram seguir, na ambulância dos Bombeiros Municipais de Tavira, para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde foi acompanhado por seu irmão, sr. João Guerreiro Tamissa, e por seu genro, sr. Domingues Antunes Madeira.

Mais tarde, o sinistrado foi transferido do hospital de S. José para o de S. Luís, da mesma cidade, onde, segundo nos informam, já se encontra livre de perigo.

Fazemos sinceros votos pelo rápido restabelecimento deste nosso amigo.

Assine o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da imprensa Algarvia.

FALECIMENTO

No passado dia 12 do corrente, faleceu em Castro Marim a sr.ª D. Mónica Pacheco Dias, de 49 anos de idade, natural da mesma vila.

A extinta era casada com o sr. António Pires e irmã do sr. Ismael Rafael Pacheco e da sr.ª D. Maria dos Mártires Pacheco Dias. A família enlutada, em especial ao nosso amigo sr. Ismael Pacheco, apresentamos sentidas condolências.

PROVINCIA

TAVIRA

As primeiras chuvas

Na noite de segunda-feira, 9 do corrente, choveu torrencialmente nesta cidade, o que trouxe regozijo geral aos lavradores deste concelho. Em contrapartida, a festa, que se estava a realizar no aprazível sítio de S. Marcos, em honra de Nossa Senhora da Saúde, foi suspensa com muita pena dos forasteiros.

Por igual motivo, o concerto, anunciado pela Banda de Tavira no Jardim Municipal, não se realizou.

O Pão

Têm-se queixado várias pessoas de que o pão, além de ser mal pesado, apresenta-se, por vezes, demasiado salgado e, até, cru.

E' evidente que, desta maneira, o pão é prejudicial à saúde, particularmente em pessoas doentes. Torna-se, assim, necessário que as autoridades competentes tomem providências. Segundo foi já anunciado, a partir de 15 do corrente o pão de tipo extra sofre baixa de preço e poderá ser fabricado em quatro tamanhos diferentes, com preços desde vinte centavos, a saber: 30 gramas, \$20; 60 gramas, \$40; 120 gramas, \$80; e 240 gramas, \$60. Este pão não pode ter mais de 30% de humidade. A I. G. A. fiscalizará no sentido de averiguar se os novos formatos do pão «tipo extra» têm o peso da lei. Os vendedores não se podem recusar a pesar o pão, sempre que o consumidor o exija.

Feira de São Francisco

Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Outubro esta tradicional feira, a maior de Tavira, tanto em transacções como em concorrência. Segundo nos consta, este ano vai a feira apresentar-se com um aspecto melhorado, próprio de uma cidade. Não sabemos, por enquanto, em que consistem os melhoramentos que lhe vão imprimir, mas já não é sem tempo que se remodele o local que, de há muito, estava a pedir reparação, pois, quando se realizava uma feira, devido ao piso e à poeira, não convidava ninguém a frequentar o respectivo recinto. Bastantes vezes, nas colunas deste jornal, temos feito eco para que acabem com essas faltas. Será desta?

Pavimentação de ruas

A Câmara Municipal, em boa hora, começou a olhar pelo estado deplorável em que se encontram algumas ruas principais da cidade. Depois da cobertura a betuminoso das faixas de rolagem da rua D. Marcelino Franco, imediatamente começou a tarefa na rua Jacques Pessoa. Estamos convencidos que, num futuro próximo, as ruas Zacarias Guerreiro, Dr. Emiliano da Costa e Dr. Parreira, serão igualmente arranjadas, visto o seu estado de ser deficiente e por serem localizadas em sítios centrais da cidade. — C.

ALCOUTIM

A vila vive na agitação das suas festas, que se espera sejam agradáveis e correspondam ao fim que se propõem: angariar meios para a construção do seu Hospital.

Nota-se às vezes a escassez de certos géneros especialmente alimentícios. Se os nossos homens do comércio fossem mais diligentes estas faltas não se registavam. Queremos salientar que o pão é muito saboroso e bem fabricado.

Têm-se realizado diligências para se avaliar a qualidade e valor da mina de Santa Bárbara junto a esta vila. Parece que as perspectivas são animadoras e espera-se um perito engenheiro alemão para as confirmar.

Esteve há dias atracado ao cais desta vila o vapor Mira-Terra que procedeu ao desembarque de adubo.

Num palheiro existente nesta vila manifestou-se com violência um incêndio que ainda queimou bastante um pobre burro que lá se albergava. Acudiram populares destacando-se nos seus abnegados esforços os senhores António Pedro Domingues e Manuel João Rosa.

Encontra-se nesta vila uma brigada de guarda-fios que está desmontando a antiga linha telegráfica.

A fim de ser submetido a uma operação cirúrgica, recolheu aos hospitais civis de Lisboa o senhor António Joaquim Felício Junior, funcionário municipal.

Retomaram o serviço depois do gozo de licença os senhores Alvaro Augusto Mareco, secretário de fi-

nanças e Alberto Sousa Dias, comandante do posto da G. N. R.

A fim de dar entrada na Escola do Exército, retirou para Lisboa o senhor Rui de Assunção Valério.

Vimos nesta vila os nossos conterrâneos sr.ª D. Luísa Borralho Teixeira, professora, com sua irmã e sobrinhas, srs. Manuel Coelho, 1.º sargento da Marinha, e António Simão, comandante do posto da G. N. R., em Baleizão. — C.

ODELEITE

Mercado mensal de gado

Em Agosto de 1956 foi reorganizado, pela última vez, fixando-se a segunda quinta-feira de cada mês para a sua realização.

De tantas alterações que sofreu extinguiu-se.

Porque seria? Há, talvez, quem saiba, mas... nem todas as verdades se podem tornar públicas.

Viação perigosa

No limite deste concelho, nas perigosas descidas da ribeira da Foupama, sofreu um desastre, quando seguia em motocicleta, um funcionário da F. N. P. T. em Mértola, que teve como consequência várias fracturas ósseas, seguindo para Faro em estado grave.

Lastimamos sinceramente o sucedido, mas a velocidade com que aqui passava amudadamente deixava nascer certo receio que, infelizmente, teve trágica consequência.

Nascimentos

No dia 23 de Agosto findo, na casa de sua residência, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Brábara Simplicio da Palma Rufino, extremecida esposa do nosso particular amigo sr. professor António H. Alves da Costa Rufino.

Mãe e filho encontram-se bem. Também na pretérita semana deu à luz uma forte criança do sexo masculino a sr.ª D. Ferdinanda Rodrigues Horta, esposa do conhecido comerciante e regedor desta freguesia, sr. Amândio Estêvão Horta.

Mãe e filho encontram-se bem.

Cortejo de Oferendas

Pela leitura do nosso «Notícias do Algarve» soubemos que está em organização o primeiro cortejo de oferendas a favor do Hospital de Castro Marim.

Transcendente iniciativa que muito honra os seus dignos organizadores. No tocante a esta freguesia, torna-se desnecessária qualquer sugestão ou alvitre, por termos a certeza que pessoas de reconhecido mérito cuidaram o melhor dos seus esforços no sentido de Odeleite figurar no cortejo como Odeleite que é.

Noticiaremos, de boa vontade, o que aliás é nosso dever, tudo o que a tal respeito for do nosso conhecimento para que sirva de estímulo aos contribuintes. — C.

Praticante de Escritório

Que saiba escrever à máquina, precisa-se.

Informa-se nesta Redacção.



hérnia

UMA BOA NOTICIA

O moderno método patenteado, SEM MOLA E SEM PELOTA

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito em

Vila Real de Santo António — Farmácia SILVA — Dia 21 de Setembro

Tavira — Farmácia Eduardo Félix FRANCO — Dia 23 de Setembro

Faro — Farmácia HIGIENE — Rua Ivens, 22 — Dia 24 de Setembro

Portimão — Farmácia CARVALHO — Dia 25 de Setembro

Lisboa — Farmácia PORTUGAL, LDA. — Rua Augusta, 218 — Todas as sextas-feiras e sábados.

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA de Vila Real de Santo António De 7 a 13 de Setembro:

TRAINEIRAS	
Infante	39.830\$00
Pérola do Guadiana	26.700\$00
Audaz	21.800\$00
Flor do Sul	19.355\$00
Daus te guarde	17.800\$00
Raulito	17.840\$00
Maria Rosa	16.550\$00
Aldia	15.630\$00
Pinguim	11.220\$00
Brisa	9.945\$00
Liberta	9.765\$00
Tozé	9.670\$00
Levante	9.145\$00
Deolinda Rita	8.580\$00
Norte	6.705\$00
Janita	5.780\$00
Estrela do Sul	4.730\$00
Conceição	4.240\$00
Jomanel	3.920\$00
Malaca	3.470\$00
Sul	2.490\$00
Sr.ª da Piedade	1.3.050\$00
Mogador	1.300\$00
Lola	1.060\$00
Tufão	770\$00
Noroeste	750\$00
Brisa	480\$00
Oeste	380\$00
Costa Azul	
Total	283.145\$00

CERCOS Amazona 1.825\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 7 a 13 de Setembro:

Entrados:

ZE' MANEL, Português, de Lisboa, vazio.

BELEM, Francês, de Génova, com carga em trânsito.

FRAMAR, Italiano, de Leixões, com carga em trânsito.

Saídos:

MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.

BELEM, Francês, para Leixões, com conservas.

ZE' MANEL, Português, para Lisboa, com minério e enxofre.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 14 a 20 de Setembro, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 31.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Simples ou... com água
Peca em toda a parte...

AGUARDENTE
VELHA
KOPKE
1638
Prefira a melhor...
Prefira Kopke

O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

samente, à confecção de baixos-relevos, desde o conhecido Pat Donald até às mais arrojadas concepções de estatúria.

Assim, muitos dos desenhos, depois de porfiados esforços, começam já a ter formas definidas e a esboçar claramente as ideias dos seus autores.

Pelas encostas, que levam à beira-mar, na areia endurecida pela água, encontramos os mais variados desenhos e construções, dignos de apreço e da nossa curiosidade, não só pelos méritos dos seus jovens artífices, como pela atenção e carinho que lhes dedicam.

No Casino Oceano, a lista de inscrições regista já os nomes de várias centenas de concorrentes, que esperam ansiosamente o dia do Concurso, onde apresentarão, perante um júri benévolo e atencioso, as suas habilidades em construções de areia.

O ter sido Monte Gordo a praia escolhida para a última fase desta simpática iniciativa, tem feito correr ultimamente muita tinta pelos jornais do Algarve, demonstrando-se, ora por números, ora por elementos fornecidos pelas Juntas de Turismo, que a Praia da Rocha, Albufeira e Armação de Pera também mereciam igual honra.

Não seremos nós a tirar os méritos a essas encantadoras praias algarvias, e cremos que todas elas, pela sua elegante frequência e pelas suas belezas naturais, mereciam que o concurso «Construções na Areia» fosse uma realidade para os seus pequeninos frequentadores.

No entanto, a primazia do «Diário de Notícias» por esta bellissima estância balnear, que é Monte Gordo, estamos certos que se deve à enorme afluência de garotos que regista, em muito maior número que qualquer outra praia algarvia.

Monte Gordo sempre foi a praia mais indicada para as livres e sadias brincadeiras e tropelias dos miudos.

A sua costa rectilínea e suave, que se estende mar adentro, numa grande extensão; o mar lento, de águas temperadas; o sol quente, de radiações altamente benéficas; e, finalmente, o seu vasto areal, que se estende até à verdejante mata, onde, pela tarde, se diverte a garotada, tornam Monte Gordo num autêntico paraíso não só para o mundo infantil, como, também, para os adultos, e digno, portanto, da escolha do grande vespertino lisboeta.

Todos os anos as listas daquele simpático concurso apresentam um elevado número de concorrentes, superior ao de muitas praias do Norte do País.

A pequenada, que torna a praia de Monte Gordo tão alegre e desejada, vive e salta livremente sob o Sol, benévolo amigo de todo o Algarve, que aqui derrecha os seus raios com maior intensidade.

E por tal motivo, e, ainda, por nos parecer que muitas famílias desconhecem o mal que aos seus filhos possa causar essa intensidade, quando mal aproveitada, resultando por vezes em doenças de carácter sério, a par dos benefícios que dela se podem tirar, aproveitamos o ensejo e decidimos transcrever do livro intitulado «Banhos de Sol», da autoria de Amílcar de Sousa, o capítulo que se segue, que respeita não só aos mesmos banhos como à nutrição das crianças:

«A cura solar nas crianças opera em poucos meses uma verdadeira ressurreição. Se, desde pela manhã, quando acordadas, as mantivermos à beira-mar ou rio, mesmo num recinto relvado do vale ou da montanha, com fato de banho claro e pequeno chapéu de palha ou pano e as deixarmos brincar junto à água e dormir à sombra duma árvore ou barraca, prepararemos vidas novas para os futuros homens ou mulheres. Sem dúvida, teremos de lhes dar belos frutos, mel delicioso, nozes ou amêndoas raladas e em creme, mesmo gemas de ovo com sumo de laranja, até alguns biscoitos feitos com farinhas totais, e mesmo fruta seca. Uma, duas, três refeições assim, dão às crianças o melhor dos aspectos e tiram-lhes os ventres dilatados por papas feitas ao lume e pão branco sem valor, nefasto uso do progresso alimentar. Uma criança devia comer por dia pelo menos uma dúzia de boas bananas, não muito maduras. E, em vez de leite de vaca ou cabra (sempre suspeito) tomar leite de frutas como: nozes, amêndoas, amendoim, castanhas do Amazonas, coco e até soja (leguminosa quase desconhecida entre nós mas com a qual se faz manteiga e queijo isentos de micróbios).

A trindade excelsa — Sol, Ar e Fruta — opera a maravilhosa transformação, insensivelmente, profundamente, fundamentalmente. O sangue renova-se e circula afoito, cêlere, vivo, rubro, por todos os capilares e activa todos os

órgãos. Sem ser preciso remédio algum, o Doutor Sol (com os seus produzidos Ar livre e Fruta natural) fazem duma criança débil um futuro atleta, se o ensinarem a brincar exercitando-se convenientemente, a remar em barcos pequenos e a nadar, segundo os métodos modernos. Então, desde pequeninos, os homens do futuro aprenderão a valorizar o melhor dos capitais, herdar a Saúde íntegra. A epiderme perde a brancura estioladora e doira-se pouco a pouco. O sono, depois (como uma pedra), reparador e consolador, quando a luz do Astro se extingue. E durante esse terço da vida a quadra vegetante, prodígio da reparação celular fisiológica. Com bom Sol, bom Ar e boa Fruta alcança-se bom sono, se o exercício dos órgãos se efectuar nos devidos termos. As glândulas endócrinas das crianças, activas, potentes e engrandecedoras, atingem o melhor dos desenvolvimentos.

Algumas bananas cortadas às rodélas e do mesmo modo laranjas doces, umas colheres de mel, uns poucos de morangos e por cima amêndoas doces raladas! Eis uma fórmula de salada de frutas admirável. Servir duma taça grande de vidro para outras pequeninas; as crianças comem e pedem mais até se fartarem. Nutritiva, eutrófica, agradável, pura e completa, esta salada divina faz uma refeição de almoço sem igual. Comida ao Sol, sentados na areia com seu fatinho reduzido e um chapéuzinho e uma tanga, por volta do meio dia, produz força, satisfação, prazer e felicidade. Bem como, pela tarde, umas uvas ou o seu sumo delicioso, néctar de valor igual ao leite das mães com o predicado a mais de promover uma cura alcalina pelos sais e uma depuração vitamínica de precioso efeito para a evolução orgânica. Só quando o fim da tarde, com o Sol a fundir-se e a apagar-se na linha do horizonte, chega com a menor delícia dos seus raios cromatizados, em tons de menos vibração, as crianças deverão entrar em casa. Ao jantar convém só ministrar às crianças um prato único suficiente, completo, bem regulado, de frutos, se possível, ou vegetais cozinhados — uma leguminosa, hortaliças, raízes e tudo temperado com excelente azeite, e salada de alface, cebola, etc. Uma maçã ralada pode completar a refeição.

Se a Humanidade quiser fortalecer-se, tornar-se «superior», tem de se formar desde logo nos ínfimos detalhes da Eugénia, numa perfeita mocidade, apta a procurar erguer-se do perigo constante dos vícios perturbadores de toda a sorte. Tornar organismos capazes, eleitos, fortes de músculos e órgãos normais, só se pode fazer adentro das normas da vida ao Ar livre, na ginástica competente e pelo alimento adequado e mais simples. As farinhas brancas estão isentas de vitaminas. Por isso não se devem empregar. As farinhas íntegras servem bem pelas suas qualidades.

A cerimónia da posse na Câmara Municipal desta vila

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dar na sua anterior passagem pelo Município, no exercício das funções de vice-presidente. Referiu-se, em termos de merecido elogio, ao pai do empossado, Matias Gomes Sanches, antigo governador civil do Algarve e, durante largos anos, presidente da Câmara Municipal desta vila, onde deixou uma importante e valiosíssima obra administrativa, afirmando ser lícito esperar do herdeiro de tão ilustre nome e de tão brilhantes tradições, uma acção dedicada e meritória a favor do progresso de Vila Real de Santo António e do seu concelho.

Proferiu, ainda, o sr. governador civil palavras de muito apreço pelo sr. Pedro Martins Socorro, cujas qualidades de carácter e inteligência, aliadas à sua já demonstrada dedicação pelos problemas locais, constituem seguro penhor de bem servir os interesses da nossa terra.

Seguidamente, o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, falando em seu nome e em nome do sr. Pedro

As crianças mais bem formadas usam a avelã ralada, da qual (com água quente) se faz uma papa excelente, e terá mais valor ainda se a adoçarmos com mel e lhe misturarmos sumo de laranja. Assim, poderemos suprimir o leite das vacas ou cabras, suspeitas quase sempre. Mas sem Vida ao Ar livre de dia e de noite é impossível a respiração pura e completa, depuradora e revigorante. Só dos novos se podem esperar qualificativos de uma raça de altura, peso, agilidade, segurança, carácter e dignidade promitente. O grande tónico é, porém, o Sol omnipotente e grandioso, sublime foco de todo o dinamismo e supremo construtor da nossa vida e da de todos os seres. Pelo seu maravilhoso poder, pelas graças emanadas da sua fulgurância radioactiva, pelo ministramento de suas propriedades vitais, só por si opera milagrosas ressurreições! Porém, se aos nossos filhos e a nós próprios dermos sempre para os pulmões ávidos da energética do oxigénio nascente, o preciso alimento vital do Ar puríssimo na conjugação duma dieta verdadeira e em obediência à verdade aprotófica, poderemos, realmente, criar uma nova geração de super-homens equilibrados sob todos os aspectos e requisitos. O sangue puro só se pode conseguir com o Ar e os alimentos cheios de energia solar. O Sol, provocando revigoramento, produzindo novos estímulos, tem o condão excelso de impedir todas as enfermidades, pois as cura em todos os quantos, ao fugirem dele, também não respiram o bom Ar e não comem os bons Frutos. Das crianças enfraquecidas podem resultar ainda homens válidos. Mas, se elas nascem fortes e vigorosas, então, formam-se exemplares de atitudes esculpturais, cérebros bem equilibrados e braços para o trabalho, etc. Todo o higienista obediente a estes princípios (se proceder com assiduidade e proporcional avanço de todos estes regressos à Natureza) poderá verificar esta verdade insofismada. A persistência nesta orientação baseia-se principalmente na vitalidade imposta pela exposição do corpo ao Sol (gerador das hormonas das glândulas endócrinas) da respiração vital do Ar saturado de elementos práticos e da ingestão bem compensadora de alimentos com energia biológica, catalíticos, completos, íntegros na sua feição utilitária e científica. A insistência no Naturalismo infantil, como prova de doutrina, tem de ser lembrada como uma das maiores demonstrações concretas, realizáveis e sem prazo curto, como exemplo de Verdade insofismada, de utilidade soberana.

Depois deste capítulo de primordial importância para a vida salutar das crianças que frequentam as nossas praias, desejamos aos jovens concorrentes das «Construções na Areia» os mais felizes resultados.

A. de Mendonça



DESPORTO

REGATAS DE «SNIPS» EM AIAMONTE

Com grande brilhantismo, realizaram-se em Aiamonte, nos passados dias 9 e 10, as anunciadas regatas de «Snips», integradas nas festas em honra de sua padroeira, Senhora das Angústias.

Foram dois dias em que as velas brancas de 14 «Snips» deram ao maravilhoso rio Guadiana um cunho de beleza, um motivo de interesse, um sentido real do seu verdadeiro valor, fazendo despertar, embora por breves momentos, o entusiasmo que, pelas centenas de vilarrealeses que acorreram a aplaudir os velejadores quando passavam frente à nossa terra, verificou-se não estar de todo adormecido. Na verdade, quando presenciamos espectáculos desta natureza, de verdadeiro e são desporto, somos forçados a deixar-nos contagiar pelo entusiasmo moço e reconhecer que esse entusiasmo seria maior se fosse dado a algumas dezenas de rapazes a possibilidade de praticarem o desporto porque tanto anseiam: a Vela.

Começou a regata do dia 9, às 16 horas, com quase total ausência de vento. Os «Snips» partiram

Associação de Futebol De Faro

Para conhecimento dos clubes filiados, comunica-se o seguinte:

A Direcção desta Associação, em sua última sessão resolveu:

1.º — Dar início ao TORNEIO DISTRIAL DE APURAMENTO PARA O CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO, em 29 do corrente.

2.º — Marcar para o próximo dia 23, pelas 21,30 horas, na sede daquela Associação, o sorteio para elaboração do calendário da prova.

A esta prova concorrerão os seguintes clubes:

Boa Esperança Atlético Portimonense, Clube Desportivo de S. Braz, Clube de Futebol Esperança, Futebol Clube Unidos S. Brazense, Lusitano Futebol Clube e Silves Futebol Clube.

Oportunamente será distribuído aos clubes concorrentes o Regulamento da referida prova.

A. Gutierrez

Gesto de Louvor

Registamos nas nossas colunas o gesto, digno de louvor, praticado pelo menor Luís Manuel Pereira que, tendo acabado um porta-moedas com a quantia de 22\$00, foi entregá-lo no posto da P. S. P.

O Luís Manuel é filho da sr.ª D. Maria do Rosário Pereira e do nosso prezado amigo sr. José Luís Camarada Pereira.

TERRENO

Vende-se para construção de grande fábrica, junto da estrada Nacional, a 2.500 metros de Oitão.

Informa a Pensão Madalena — FARO.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

tusiasticamente, por toda a assistência.

No final, o sr. dr. José Correia, vice-presidente cessante, proferiu uma vibrante alocação de fé nacionalista.

PORTUGAL

CARTAZ TURÍSTICO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

riedade nos itinerários das viagens de recreio?

A boa arrumação do Lar Lusitano, quer no domínio espiritual, quer na ordem e respeito como o Povo se comporta.

Se juntarmos a estas manifestações o exemplar procedimento do Turismo nacional, sempre dinâmico nas suas atribuições de vigilante aturado da política hoteleira, encontraremos a razão de ser da «avalanche» de estrangeiros que vêm passar as suas férias à terra portuguesa.

Vem a propósito transcrever a opinião de um jornalista a tal respeito:

Quem for a Paris, a Rue Scribe, lá verá a Casa de Portugal, engraçada e sugestiva, chamando ao seu convívio o estrangeiro e o francês que passa. Há sempre um pequeno grupo que pede informações e recolhe folhetos. Depois, ficará sabendo que quase todos eles, suggestionados pela singeleza bucólica da aguarela portuguesa, vêm por fim visitar-nos. Vêm e voltam. Os que vieram o ano passado eram 232 261. Até ao mês de Julho findo, os que vieram este ano eram já 111.503.

Quase três vezes mais, do que em igual data do ano passado.

Ao contrário do que se pode supor, não são ainda os Franceses. Os nossos hóspedes de honra são ainda os Espanhois. Em 1956, foram ao todo 83.131 (de Junho a Setembro os meses excelentes). Este ano, até Julho, eram 88 mil. Depois de «nuestros hermanos», os Franceses: 15 mil, até Julho findo; 40 mil, no ano findo. Mas o ano passado, como este ano, até ao fim de Julho, não foi a sugestão de «Abril au Portugal» o cartaz turístico dos Franceses... De facto, em 1956, o mês de Agosto somava para cima de 12 mil, número que este ano deve ter sido excedido.

Também os americanos, já esclarecidos do que em Portugal não há febre amarela (ainda há quatro ou cinco anos iam à Casa de Portugal em Nova York perguntar se era preciso trazer conservas e água engarrafada...), nos deram uma preferência que este ano, até Julho, ia à frente dos Franceses. Efectivamente, enquanto o ano passado iam em terceiro lugar (35 mil), em Julho deste ano, tinham ultrapassado a França (15 mil), passando assim a segundo lugar (17 mil).

Por sua vez a Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, informa que durante o passado mês de Agosto solicitaram informações e propaganda na sua agência 28.750 Portugueses e estrangeiros, a saber: Portugueses, 14.816; Alemães, 1.196; Ingleses, 2.441; Espanhois 1.733; Franceses, 4.582; Suíços, 258; Italianos, 842; Canadianos, 341; Brasileiros, 169; Belgas, 740; Argentinos, 212; Americanos, 1.996; Austríacos, 11; Venezuelanos, 8; Dominicanos, 1; Holandeses, 16; Checos, 4; Japoneses, 5; Suecos, 53, etc..

E como a linguagem dos números é a expressão precisa da verdade, havemos de concordar que Portugal é delicada mansão de repouso e beleza ao serviço do Turismo internacional.

bolinando para a rondagem da primeira baliza. O pouco que então havia, desapareceu totalmente para dar lugar a uma calma irritante que tirou toda a beleza à prova, tanto que, num percurso que normalmente não levaria mais de 45 minutos, foram gastas duas horas e meia. Nos primeiros cinco barcos que cortaram a meta, com considerável avanço sobre os restantes, encontravam-se o «Pinguim», de Setúbal, e o «Andorinha», do Nautico, aquele classificando-se em primeiro lugar.

Às 17 horas do dia 10 foi dada a partida para a segunda e última regata. O vento rijo, que desta vez se fazia sentir, iria dar a esta regata, em que os velejadores puseam à prova todos os seus conhecimentos, um entusiasmo e emoção nem sempre iguais em competições de Vela desportiva. Assim, a luta travada entre todos os concorrentes para uma boa classificação, em especial à que assistimos entre o português do «Pinguim» e o espanhol do «Timbo III», foi seguida ansiosamente do princípio ao fim, pois, na verdade, mostraram ser excelentes velejadores, pairando até ao último momento a dúvida sobre qual dos dois seria o vencedor desta regata. Acabou por triunfar o espanhol, pela escassa diferença de um comprimento.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º — C. N. Setúbal; 2.º e 3.º — C. M. P. Ponta de Umbria; 4.º — C. D. Olhão; 5.º — C. M. P. Umbria; 6.º — C. N. Setúbal; 7.º — Clube Náutico de Vila Real; 8.º, 9.º, 10.º e 11.º — C. M. P. Umbria; 12.º — C. N. Setúbal; 13.º — C. M. P. Umbria; e 14.º — C. V. Lagos.

À noite, na caseta do Ayuntamiento, o sr. Alcalde procedeu à entrega dos prémios, tendo sido os velejadores e dirigentes portugueses cumulado de gentilezas por parte das entidades espanholas.

Registamos a boa actuação da tripulação do «Snip» que representava o Clube Náutico de Vila Real, porque, correndo com um barco que utilizavam pela primeira vez, e quando há muito que não velejavam, conseguiram um interessante 7.º lugar.

A. Gutierrez

VOLEIBOL

Terminou na passada semana o torneio de Voleibol organizado pelo Clube Náutico.

A Equipa do Casino, demonstrando grande superioridade técnica, venceu muito bem o torneio. A seguir, classificaram-se o Clube Náutico, a Flor de Liz e, por último, a Académica.

As entregas de medalhas ao primeiro e ao segundo classificados, serão feitas em destes próximos dias.

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado no posto da P. S. P. desta vila os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Uma caneta de tinta permanente e uma placa de dentes do maxilar superior.

PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



Vila Nova de Gala

VENDE-SE

Horta com grande pomar, junto da estrada Nacional.

Informa Pensão Madalena — FARO.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cete e, ads! Duas pancadas certezas e o canidote ficou entoncedo. Como estava próximo do mar, consumar-se-ia a cena com o arremesso do pobre animal para a água. E assim fez. O estado de letargia em que o infeliz cão se encontrava, devido à violência das pancadas, fazia prever o seu fim: morte por afogamento.

Porém, o Josefino observava tudo. O seu peito arfava de revolta pela maldade do homem. Não podendo competir-lhe fisicamente para lhe reprovar o acto, que a sua mentalidade de criança já compreendia ser impróprio de um ser humano, não hesitou: com gesto rápido despiu a camisola e os calções, desentou os sapatos e, lesto, lançou-se ao mar, do fundo do qual retirou, inerte, o infeliz cãozinho, vítima da crueldade do homem.

Levou-o para a sua casinha que ficava próximo. Ali, no Bairro Operário. Ai, carinhosamente, talvez por entre lágrimas de amargura, entregou-se à tarefa de reanimar o pobre animal, o que conseguiu. Depois... depois vieram as lágrimas de contentamento que o Josefino — Josefino de Sousa Cabém Parra — livremente deixou correr com aquela suprema satisfação dos que praticam uma boa acção.

Nem tudo está perdido neste Mundo de corrupção. Ainda há crianças que provelosamente recebem e praticam os ensinamentos que os professores, nas escolas, lhes ministram no sentido de serem amigos dos animais.

Esta é a conclusão a que queremos chegar... sem mais comentários...

FÉRIAS NA SERRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Aqui são já terras da minha freguesia.

Debruço-me da janela da camioneta e reconheço um antigo aluno dos bons tempos em que eu era professor sem livro de ponto para assinar nem relógio a bater as horas de entrada e saída como a qualquer plácido e burocrático funcionário.

Ser professor é mais alguma coisa: são - lhe indispensáveis liberdade e iniciativa.

Com estas coisas só agora me lembro que estou em férias...

Acode o rapaz logo que me vê e conversámos enquanto o carro esteve parado.

Quatro-Estradas — aqui se separa o troço que leva a Alcoutim. A estrada está bem conservada e entra na vila por um passeio agradável à vista. Em casa, só minha Mãe que, por se ver velha logo sentiu rejuvenescer-lhe o coração. A cada pássaro o seu ninho.

Na manhã seguinte acordo cedo e vou para a janela. É que quero ver aparecer outro grande amigo — o Sol.

El-lo que surge mesmo no pico de um monte.

É uma hóstia pura, imaculada, erguendo-se de um cálice.

O sol e a água, dádivas de Deus, que se conjugam para fecundar o seio da nossa mãe comum — a Terra.

Mistérios tão grandes, tão transcendentes, que só a ignorância e o orgulho do homem tentam amesquinhar.

O homem faz de uma pedra uma estátua, mas não foi capaz de criar a pedra nem é capaz de insuflar vida à estátua. Os olhos, que são o reflexo da alma, esses, ficam sempre tristemente cegos.

Andam muitas galinhas tratando da vida no largo fronteiro à janela. Vou buscar-lhes de comer e junta-se um bando grande a aguardar a minha generosidade. Comanda-as um galo e reparo que quando lhe cai biscoto ao pé afasta-se com galantaria e chama para que o venha apanhar alguma das suas companheiras.

E comparo com os híbridos que por aí encontramos à palmada uns nos outros e com uns ehl! pl! que são hoje o requinte da civilidade juvenil.

A mulher é uma flor... perdão! já caíndo em decadente poesia; devia dizer — foi uma flor, porque nem ela já o quer ser hoje.

Converso com antigos alunos meus. Enternece-me porque me provam amizade e gratidão que é sentimento que por inoportuno se vai desentranhando do coração.

Minha Mãe conta-me que em Vila Real um polícia lhe bateu à porta em busca de uma outra casa. Atentando melhor em quem acudira ao chamado perguntou-lhe se não era minha irmã e, como a resposta confirmasse, logo se demorou a contar-lhe a cena do dia do seu exame em que ele, estando a dormir numa eira, o foram chamar à pressa para que acudisse como suplente pois faltava um dos efectivos. O moço nem tinha a fatiola guardada para o acto solene. Foi minha mãe quem o limpou das palhas e ele, afogado, lá foi para a sala de onde saiu bem segundo acrescentou. Grande Sebastião, há já muito que te não vejo.

E como não vem uma sem outra, recordo-me de em um dia de exames um homem me procurar. Como me não conhecia, vendo um rapaz alto e já não muito novo — 14 anos talvez — avançou para ele e, numa disparata e confusa, disse-lhe — Senhor Professor... — e o moço, muito ruborizado e gaguejando, retorquiu: Não sou eu, é ali aquele senhor...

Meu caro Alberto, lá estamos os dois em Lisboa e lá temos recordado estas coisas.

E se me permitem, por hoje, ponho ponto final na conversa.

Trindade e Lima

Visado pela Comissão de Censura

NOVO EDIFICIO DO BANCO N. ULTRAMARINO EM SILVES

Foi inaugurado no passado dia 10 do corrente, na cidade de Silves, o novo edificio do Banco N. Ultramarino, pelo que acorreram a esta cidade, a assistir ao acto, numerosos clientes e amigos,



CRONICAS IRREQUIETAS

XIX Baile Masqué 1957

Amigos ouvintes — perdão — amigos leitores, conforme tínhamos prometido, cá estamos para relatar o que foi o Baile Masqué de 1957.

Pedimos antecipadamente desculpa, no caso de algum lapso, mas podem crer que é sem a mínima intenção da nossa parte.

O nosso relógio marcava precisamente 25 horas, menos alguns minutos, pois cremos que ele estava um pouco atrasado, quando começou o desfile.

Descrevemos em primeiro lugar os grupos:

Entoando as suas canções sul-americanas, o Trio «Las Panchas» fez a sua entrada, empunhando as violas e ostentando os largos sombreros e as suas garbadas mantas.

Seguiu-se um disfarce que, a nosso ver, poderemos chamar de «Mesas de Jogo» ou «Vestimenta do Azar», pois sobre o fundo verde das saias, no tentador pano verde, viam-se diversos naipes de cartas de jogar. Traziam sobre a cabeça engraçados versos alusivos à vida de casino, os quais não transcrevemos porque não nos foi possível captar. As ditas meninas calçavam sandálias romanas, douradas — as quais achamos que não tinham relação com o Jogo. Ou seria Jogo?

Desportivamente, entraram, a seguir, os Pescadores Submarinos: Visores, barbatanas, arpoes e sobre as costas, garrafas de cerveja, laranjadas e outros gases necessários para a alimentação estomacal, durante a submersão. Percorreram diversas dependências do Casino, perguntando:

— Não há «peixinhos»? Não há «peixinhos»?

Brasil — Da Guaraíba, do Pão de Açúcar, do Corcovado, do Baía, do Sambinha, Cha-chado (parece que faz verso, não faz?). A equipa brasileira alinhou com: Miltinho, Osvaldinho (perdão), com um grupo de capirras que descendo o morro vieram saudar o Senhor do Bonfim.

Empunhando violões, banjos, e entoando canções dos negos, passaram por nós trazendo recordações das nossas férias em Copacabana.

Depois, fez a sua aparição um trio de gentis mascotes de dançings, que nos impressionaram pela graça do porte e pelos involucros de maços de cigarros estrangeiros, que é mais ao fino!

Seguiu-se um grupo que nos gelou o sangue: a quadrilha do Zé do Telhado, armados até às orelhas, embuçados, mal engarçados (parece que também faz verso). Muitos deles eram cow-boys, outros caçadores, outros ainda cow-boys-caçadores.

Saídos não sabemos de onde, surgem-nos os 7 Pecados Mortais, desde a Gula até à Luxúria. Ficámos com a impressão que a Avareza não pagou! E a Soberba quis bater no porteiro. Acompanhando os Pecados, vinha um jeitoso Mefistóteles.

Não nos importávamos que nos mandassem todos os dias «ao Diabos», desde que soubéssemos que era aquele!

O século XIX foi-nos representado por três janotas de fraques, chapéus altos e plastrons, e vestidos até aos pés, nas damas.

Um grupo de Nazarenos (da Nazaré), que conseguiram um terceiro prémio, encantaram-nos pelas suas danças.

Pouco depois, entrou um grupinho de saloias, todas engraçadas, com botas cardadas e lenços à moderna.

Duas gregas bellíssimas (até nos vimos gregos), com tunicas leves, vaporosas e respectivas ânforas.

Duas gregas que, certamente, foram a causa da morte dos Troianos!

Na parte de toilette, apareceram-nos as bisnagas de creme, os frascos de perfume, os frascos de verniz, o papel higiénico, etc., etc.

O sultão de Marraqueche, com a sua Favorita, fez a sua entrada triunfal: ele, de barbicha e pãncudo; ela, de olhos bonitos, cativantes.

Individualmente, o seguinte: A Odalista (O...da...lasca) — (1.º Prémio), rainha do harém do Cha-cha-chia da Pérsia. Exibiu a sua plastica curvilínea pelos salões, com os cabelos pelas costas e os olhos, (pintados a azul de metilene, divinos! Só nos de-

siludiu, por se tratar de um matulão.

O Carrasco de Notre Dame, com a cabeça da sua última vítima ainda a sangrar. De traje negro, com um enorme facalhão.

Impressionar-nos-ia, se não soubéssemos que era a brincar. O Império Nipónico, fielmente representado por uma gentil chinesa e um jovem japonês, traziam-nos a magia e os ventos do Oriente.

Camões, o Poeta dos Poetas (2.º Prémio), o Mártir dos Mártires, apareceu depois de uma ausência de 400 anos, mais jovem do que nunca e ainda mais zarholho.

Pedintes andrajosos, descalços, com caras de quem não comiam havia poucos minutos, e um Limp-Chaminés, nada limpo e que entrou pela cozinha.

Diana, a caçadora, ou Cupido atrevido, eis como classificámos uma jovem de aljava e flechas.

E talvez houvesse mais, mas não nos foi possível descobrir, dada a animação da festa.

Chegámos, enfim, ao final do baile Masqué de 1957, esperando que 58 seja sempre 58.

Hora Poética

Mote: Por muito gostar de ti me perdi e desprezado (de uma canção que esteve em voga).

Glosa: Mas depressa te esqueci E namorei, A vizinha do lado.

Segundo consta, as esferográficas vão mudar de nome: passarão a chamar-se estratosferográficas, visto que, a par de outras inovações absolutamente incógnitas, serão mudadas de asas.

Será por isso que há uns dias, em Monte Gordo, uma Parker 51 fez a pirraça de voar dos bolsos do seu legítimo proprietário para ares desconhecidos, levando consigo 80\$00 para a gasolina e uns óculos para se defender dos raios solares?

Vocês, rapazes, no domingo passado não estranharam a ausência daquele grupinho de jovens que, por falta de «bikinis» apropriados, tomavam banho assim a modos de mamã Eva fora da respectiva zona?

Dar-se-ia o caso de terem sido coagidas a banharem-se com impermeáveis? Se assim é, lá se foi um dos mais deliciosos panoramas da Praia.

Ouvidas nas Angústias

— António, me pagas um dulce? — Sin! — Me pagas um viaje de carrocel! — Sin! — Me pagas la entrada en la Caseta? — Sin!

— Juanita, bailas comigo? — Que bá? Yo tengo novio!...

— Adiós, guapa! — Adiós, matador! Y quien la mató, fué el otro!

— Adiós, pinturera!... — Cabeleireira? Isso era a tua avó. Olha o malcriado!

Os 2 Reporteros e um Fotografo

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA ESCOTISTA

Informam-nos que o Grupo n.º 60, desta vila, vai organizar, muito em breve, na sua sede, uma exposição filatélica escotista, que será a primeira do género no Algarve.

FESTA DE N.ª S.ª DAS DORES E DE S. LUIS EM BOLIQUEIME

Nos dias 28 e 29 do corrente, realizam-se na pitoresca vila de Boliqueime as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luis.

Dada a imponente destas festas, espera-se larga concorrência de forasteiros.

CARTA DE PORTIMÃO

FÉRIAS no Algarve

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

do Sul, exercem uma atracção cada dia mais irresistível.

E aí temos nós, portanto, o pacote e bom burguês que, sem rasgos de epopeia, deliberadamente, de pensamento amadurecido, corta as amarras que o sustinha ao porto seguro do seu dia-a-dia e se lança, com mulher, com filhos, com filhas, com bagagens, na aventura sonhada e apetecida.

O Eldorado, porém, está cheio de estranhos que, como ele, vieram à procura da quimera azul. O nosso herói encontra aqui a mesma paisagem humana do seu país natal. Por toda a parte há pensões, moscas e barulho; por toda a parte a vida, com a sua corte de fantasmas, se impõe, vencendo, aos anjos do ambiente.

Desta forma, o nosso burguês sente, lá no fundo, que foi levado, que a pintura não corresponde à realidade, que não é este o país apetecido pela sua fome de espaço azul... E a barca do seu sonho naufragou. E ele volta a casa, ao escritório, ao gabinete de trabalho, finalmente convencido de que os Mares do Sul são ficção, fantasia de escritores e poetas.

Se se diverte entre nós? Certamente. Diverte-se pelo simples facto de que o quer, porque tomou parte na aventura, porque pagou direitos de portagem. Como se divertiria no Sahará, por exemplo, se acaso no Sahará existisse o que existe na sua terra — um quarto, uma cama, um rádio, cinema e futebol aos domingos.

Mas a nova sucursal do paraíso é que é mentira; mentira nossa e dele próprio também. Por isso é que o bom burguês se convence de que os Mares do Sul são ficção, que já não há mais ilhas perdidas no oceano límpido da ilusão.

Será legítimo, portanto, que se continue a propagar aos quatro ventos a maravilha azul e ouro do Algarve, chamando até nós o incauto burguês que crê no que lhe dizem, porque sente a necessidade de acreditar? Será justo que se lhe peça a troca do seu comodismo assente e estabelecido em bases seguras, pela aventura de um quarto de pensão sem comodidade, pelos areais das nossas praias sem casinos, pelas nossas cidades cheias de sol e operários e sereias de fábricas?

Não será melhor que se lhe diga: «Fica na tua terra, forasteiro. Aqui ninguém te põe ao pescoço um colar de flores, ninguém veste sarong. A nossa música nada tem de exótica — é a música que tu escutas através das emissoras do teu rádio pago a prestações. As nossas aves são as andorinhas, iguazinhas às da tua terra. O nosso povo tem homens de negócios, estudantes, costureiras, operários, mendigos e poetas como o teu. Fica em tua casa, forasteiro, fica lá, enquanto nós arranjamos a nossa para que um dia te possamos dar aquilo que tu esperas».

Entretanto — e isto é que é importante — a gente do Algarve trabalharia para dar à província o seu toque de irreai. Far-se-ia do Algarve a paradisíaca sucursal das ilhas dos Mares do Sul. Deltaríamos abaixo as fábricas, as casas de comércio, os cafés. Nivelar-se-iam as cidades para que ficasse o deserto e o povo vestiria sarong ou voltaria até (porque não?) à idade da pedra polida, para gáudio dos turistas intelectuais e arqueólogos. Para satisfação de meninas burguesas que, fora de férias, dividem o tempo entre Nietzsche e Max du Veuzit, dar-se-ia aos nossos Zés da Eira o tom bronzeado dos havaianos. E o nosso povo não teria mais problemas que a contemplação do céu. E os turistas voltaríamos às suas casas satisfeitos, porque as «Férias no Algarve» teriam sido a realização do seu ingénuo e pequeno banho de pureza.

Sem que ninguém tivesse pedido a minha opinião, aqui está a solução que eu apresento para os problemas que afligem o turismo algarvio. Quem não concordar, levante o dedo.

Candeias Nunes

Câmara Municipal de Tavira

Foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 10%, sobre as Contribuições Gerais do Estado, a Câmara Municipal de Tavira, no ano de 1958, para encargos hospitalares.

A FUNÇÃO SOCIAL DO TÉCNICO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

les com quem coopera, o óptimo da existência, procura, a todo o transe, a efectivação de medidas que possam conduzir a esse óptimo. E vendo, por vezes, nas teorias políticas, trilhaos abertos para o equilíbrio social, quando não formule ele próprio uma doutrina, adopta a que lhe parece mais se harmonizar com os problemas que conhece, os princípios de acção por que se rege e as tendências naturais do seu espírito.

PONDO de parte, de momento, controvérsias sobre a intervenção do técnico na vida política das nações, ocorre investigar qual deva ser o seu papel no estudo de fenómenos sociais a que indissoluvelmente está ligado, e que intervenção possa ter na resolução dos problemas que suscitam. Melhor dizendo: aceite, por evidente, uma missão social do técnico, torna-se necessário saber até que ponto ele poderá intervir como cientista no estudo de problemas sociais: e como, conhecendo objectivamente as realidades sociais, possa contribuir para o seu estudo objectivo.

PARECE-ME útil, para o fim que nos propomos, estabelecer uma primeira distinção entre o que vulgarmente se chama social e o puramente sociológico. Ignoro a que princípios científicos ou correntes filosóficas esta distinção possa contrariar, e creio que ela seja aceite com relutância na terminologia consagrada. Mas entendo que tem pelo menos a vantagem de separar grupos de fenómenos distintos, e corresponder a uma separação que a linguagem corrente parece querer afirmar.

O facto social será aquele que depende directamente da intervenção de actividades organizadas, acção legal, organização técnica, e, principalmente, sobre que se pode intervir activamente, dominando-o, condicionando-o, adaptando-o às circunstâncias especiais de cada momento. O puramente sociológico será o que, surgido em certo momento como consequência de determinado fenómeno de natureza colectiva, esteja intimamente ligado com este, por uma relação de causa e efeito. A sociologia, como ciência susceptível de ser empregada com êxito por uma classe técnica, deve ocupar-se apenas dessas relações de causalidade. A vontade do legislador, à pressão das circunstâncias económicas ou dos movimentos demográficos, poderá modificar-se a organização, a estrutura, o arranjo da sociedade. As consequências previsíveis de uma tal alteração, as relações íntimas entre a causa e o efeito, esses são necessariamente factos sociológicos, no sentido em que empregamos o termo.

A previsão de ocorrências ou desejos de justiça, podem conduzir à formulação de juízos de valor. Como normativas, as ciências sociais poderão dar lugar a factos

sociais. Mas estes terão efeitos sociológicos talvez diferentes dos que se haviam previsto. Ao técnico, sociologicamente, cumprirá estabelecer a relação de causalidade e explicá-la.

QUANTO expomos leva-nos naturalmente a concluir que o que mais tem preocupado os técnicos são as considerações normativas de carácter social; reformas tendentes a melhorar o nível de vida; fórmulas baseadas nos princípios de caridade cristã e de solidariedade humana; estudo atento de repartição das riquezas; legislação no sentido de beneficiar os que sofrem. Mas, no campo sociológico, no que se refere ao estudo da estrutura das comunidades, à sociologia da produção, à interacção de todos os factos colectivos, não se andou caminho ainda naquele passo que seria para desejar. E acção social dos técnicos, como a dos políticos, tem sido mais normativa do que explicativa.

Genálio Vitor de Santa Rita

FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL EM AIAMONTE

Como número de grande destaque do programa das festas de Nossa Senhora das Angústias, na noite do dia 10 do corrente, realizou-se o anunciado festival folclórico internacional, no «Passo de Queipo de Liano».

Actuaram os grupos: Coros e Danças de Faro (Portugal), Coros e Danças de Educação y Descanso de La Coruña e a Sección Feminina de F. E. T. e as J. O. N. S. de Huelva.

Dado o esplendor do festival a realizar, a típica praça aiamentina encontrava-se completamente repleta de público.

Os grupos folclóricos fizeram uma variadíssima exibição de danças típicas regionais, o que fez a multidão delirar de alegria, arrancando numerosas ovações.

Apresentou o grupo de Faro uma selecção dos mais característicos bailes algarvios, sobressaindo os populares «corridinhos» e o «baile de rodas».

O grupo da Coruña exibiu as mais variadas danças do folclore galego, recebendo também demorados aplausos.

O conjunto de Huelva e a Sección Feminina deleitaram a assistência com as mais típicas danças de Andaluzia, obtendo clamoroso êxito a popularíssima dança de «las espadas», que ainda se conserva com aspectos dos velhos ritos de San Bartolomé de las Torres.

Pelo seu brilhantismo, colorido e intenso sabor, este festival constituiu um dos números mais sugestivos do variado programa das festas aiamentinas.